

# A evasão escolar universitária no curso de música da Universidade Federal do Ceará: perfil dos alunos ingressantes

*Gabriel Petter da Penha*  
*Universidade Federal do Ceará – UFC*  
*Gabriel.petter@gmail.com*

*Gerardo Silveira Viana Júnior<sup>1</sup>*  
*Universidade Federal do Ceará – UFC*  
*gerardovianajr@gmail.com*

**RESUMO:** O presente trabalho elabora um perfil dos estudantes recém-ingressos no Curso de Licenciatura em Música da <Omitido para revisão>, com o intuito de identificar as causas da evasão escolar universitária verificada nesse curso. A pesquisa possui cunho qualitativo, de acordo com a concepção de LAKATOS e MARCONI (2002). Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos questionários com perguntas fechadas e abertas, levantando informações significativas a partir dos dados fornecidos pelos sujeitos da pesquisa, isto é, estudantes de graduação do primeiro semestre do curso de música da <Omitido para revisão>. A primeira fase da pesquisa busca caracterizar seus sujeitos, identificando os fatores que determinaram a escolha do curso de música para formação em nível de graduação, bem como a vivência musical formal e informal anterior ao ingresso no mesmo. Em médio prazo, acompanharemos o desenvolvimento desses estudantes dentro do curso, avaliando o seu desempenho nas disciplinas e identificando possíveis causas de evasão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Musical, evasão escolar universitária, educação superior.

## INTRODUÇÃO

A evasão escolar universitária é bastante significativa nas IES brasileiras, apesar do aumento da oferta de vagas em universidades públicas e privadas nos últimos anos. Conforme NASSAR et. al (2003), esse índice gira em torno de 40%, nível preocupante e que leva diferentes autores a se debruçar sobre as possíveis causas desse problema. Para ALMEIDA e VELOSO (2002), a evasão nas universidades brasileiras se relaciona ao baixo desempenho dos educandos durante o ensino médio, o que se reflete em reprovações nos primeiros semestres do curso superior e no desestímulo em prosseguir nos estudos. Por outro lado, para os mesmos autores, a evasão também pode ser compreendida pelo fato de muitos estudantes

---

<sup>1</sup> Co-Tutor do Programa de Educação Tutorial PET/UFC e Coordenador do Grupo de Pesquisa em Tecnologias Digitais para Educação Musical - TECDEMUS.

buscarem cursos de menor demanda para ingressar nas IES e, uma vez nas mesmas, tentarem trocar de curso, por meio do processo de transferência interna.

Entretanto, BIAZUS (apud. ALVES & ALVES, 2012) previne que não há uma lógica uniforme em relação à evasão escolar universitária, uma vez que os fatores que costumam ser identificados na sua investigação se manifestam em graus distintos nos diferentes cursos das IES e estão relacionados a características individuais, como a vocação, e outros problemas de ordem pessoal, a fatores internos, referentes aos recursos humanos, aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura, e a fatores externos às Instituições de Ensino Superior, ligados a aspectos sociais, políticos e econômicos.

Segundo dados da Coordenação do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, o índice de evasão verificado no curso chega a 20%, em média, especialmente nos semestres iniciais. É importante ressaltar que não é exigido Teste de Habilidade Específica (THE) para ingresso na graduação em música nesta IES, sendo ofertada a qualquer pessoa que deseje estudar música, tendo formação musical prévia ou não. Isso traz como efeito imediato uma considerável diversidade entre os alunos da Licenciatura em Música da <Omitido para revisão>, considerando que não há, nesse caso, o filtro do teste de aptidão. A ausência desse teste não implica, entretanto, uma grade curricular diferente daquela encontrada em qualquer licenciatura em música nas IES brasileiras, o que pode acarretar dificuldades para os estudantes que não contaram com educação e/ou vivência musical prévios. Essas dificuldades, acrescentadas a outras, podem, *a priori*, explicar o alto índice de evasão verificado no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará.

Nesse sentido, é necessário ter conhecimento acerca do perfil dos recém-ingressos no referido curso, tanto no sentido de buscar saber quem são os indivíduos que o procuram como opção de formação em nível de terceiro grau, como para contar com uma base de informações relevantes para posteriores pesquisas e iniciativas institucionais em relação à evasão verificada no mesmo. Dessa forma, nesse trabalho temos como objetivo principal caracterizar os estudantes recém-ingressos no Curso de Música da UFC, com o intuito de, posteriormente, analisar as causas implicadas na evasão universitária escolar verificada no curso. Acreditamos que esse trabalho pode oferecer importantes subsídios à elaboração de políticas relativas à formação e permanência dos licenciandos em música nas diversas IES brasileiras, além de

contribuir para os estudos acerca da evasão escolar universitária nas universidades brasileiras como um todo, orientando futuras iniciativas voltadas à diminuição desse problema.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa ora desenvolvida possui caráter qualitativo, segundo a definição de Marconi e Lakatos (2006). É importante frisar que empregamos também instrumentos de medição quantitativa, concordando com ORTÍ quando este autor afirma que a relação entre ambos os métodos é de “complementaridade por deficiência, que se centra precisamente através da demarcação, exploração e análise do território que fica mais além dos limites, possibilidades e características do enfoque oposto.” (1994, p. 89).

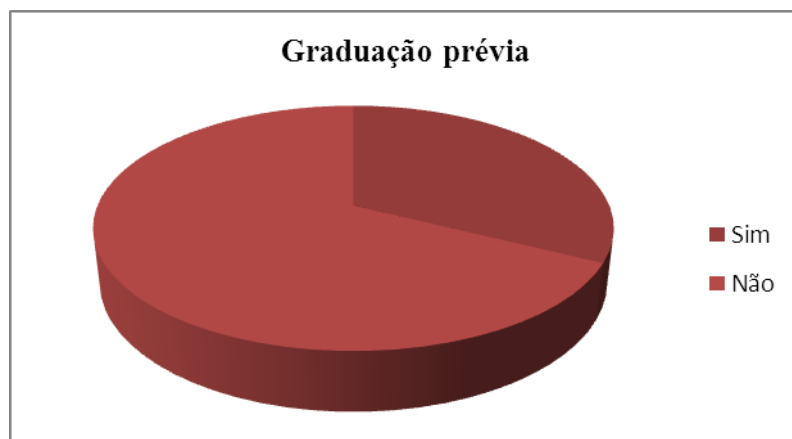
O instrumento de pesquisa aqui empregado consistiu num questionário aplicado ao conjunto dos estudantes que ingressaram no primeiro semestre (2014.1) do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará.

Como estratégia metodológica, exploramos o estudo de caso, que pode ser usado como um meio de organização dos dados coletados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário (GOODE&HATT, 1979), sendo apropriado para pesquisadores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade dentro de um período de tempo limitado (VENTURA, 2007). Além disso, parece ser apropriado para investigação de fenômenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes.

## **CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA**

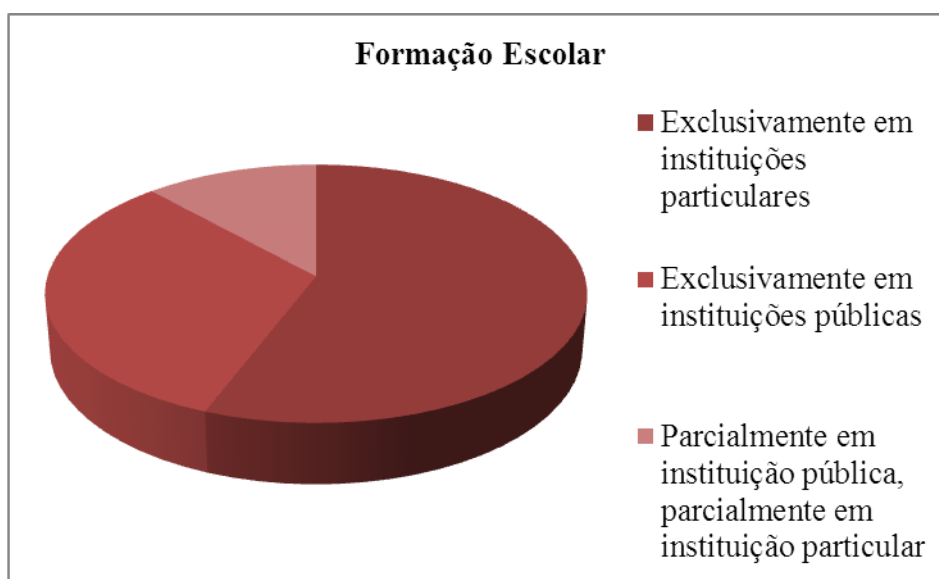
Como primeira fase da pesquisa, julgamos necessário caracterizar seus sujeitos, isto é, os estudantes de graduação do primeiro semestre (2014.1) do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará. Para tanto, elaboramos um conjunto de questões de caráter socioeconômico, bem como perguntas voltadas à formação prévia em música dos graduandos e a aspectos atinentes ao curso. O questionário foi aplicado a 34 alunos e todos foram completamente preenchidos.

Interessou-nos saber se nosso público-alvo já possuía outra graduação concluída antes de ingressar no curso de Licenciatura em Música. 32% dos estudantes se enquadram nesse tipo de situação, enquanto os demais (68%), não possuíam graduação completa.



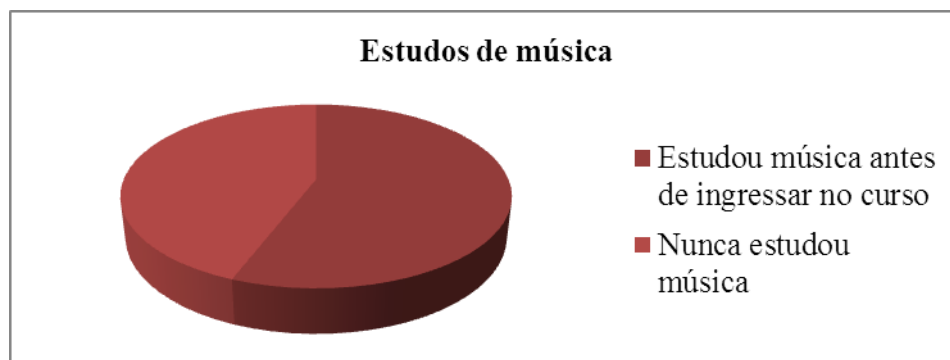
Fonte: autor

A respeito da formação escolar do nosso público-alvo, a maioria (56%) frequentou exclusivamente escolas particulares, enquanto outros 32% frequentaram exclusivamente escolas públicas. Cerca de 12% frequentou parcialmente a escola pública e parcialmente a escola particular. Dessa forma, a maior parte dos estudantes provinha de instituições de ensino privadas.



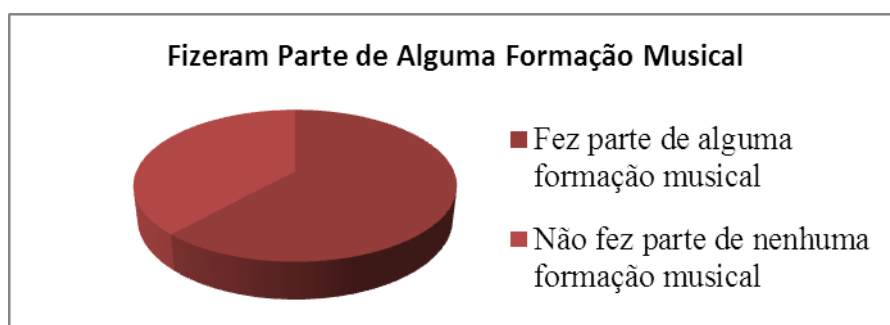
Fonte: autor

Quando questionados sobre estudos musicais anteriores ao ingresso no curso superior, 56% dos entrevistados afirmaram ter estudado música antes de ingressar no curso, por períodos de tempo variados e nem sempre em instituições especializadas. Os demais (44%) nunca haviam estudado música de forma sistemática e nem informalmente.



Fonte: autor

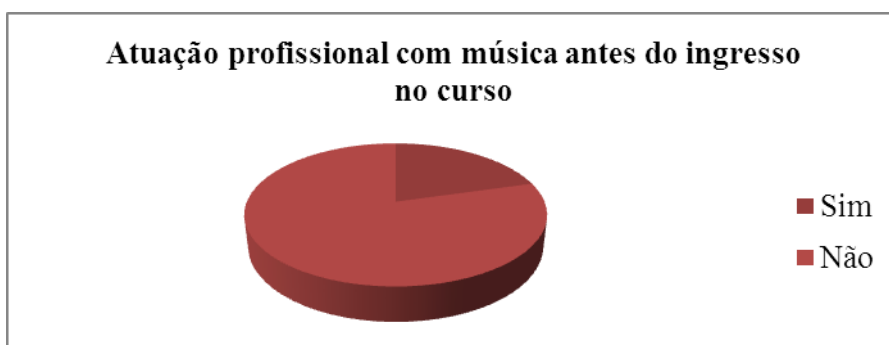
Por outro lado, a maioria dos estudantes (62%) declarou possuir vivência em bandas e outras formações musicais, como corais, grupos musicais etc., o que pode ser admitido como formação musical prévia, embora não-formal, o que, de certa forma, contrabalança a ausência de educação formal verificada entre a maioria dos estudantes que ingressaram na licenciatura em música.



Fonte: autor

Quando quisemos saber sobre a experiência profissional com música anterior ao ingresso no curso, 79% dos entrevistados declararam nunca ter tido qualquer experiência

profissional como músicos ou professores de música, enquanto 21% declararam ter atuado e/ou ainda atuar como músicos profissionais.



Fonte: autor

Sobre a pretensão profissional dos estudantes recém-ingressos no curso, 41% dos entrevistados declararam pretender atuar exclusivamente como professor (a) de música. 26% declararam pretender atuar exclusivamente como músico executante, enquanto 18% declararam pretender atuar como professor (a) de música e músico executante. A minoria (15%) declarou interesse por outras atividades, como a musicoterapia e a produção musical.



Fonte: autor

Quando questionados sobre habilidades com instrumentos, 82% declararam tocar instrumentos antes de ingressar no curso. 18% dos entrevistados declararam não ter tocado qualquer instrumento antes de ingressar no curso.



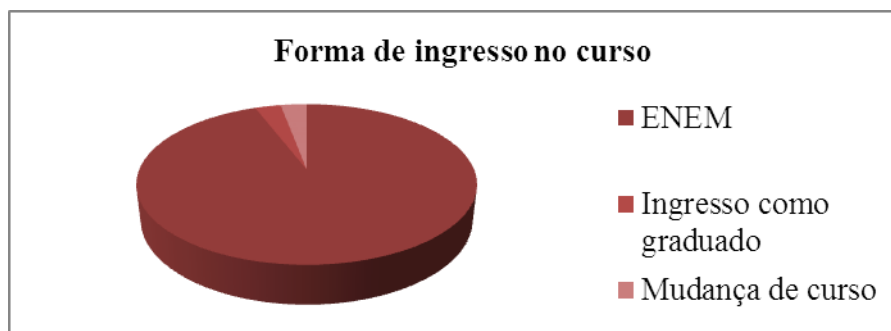
Fonte: autor

Já em relação à leitura musical, numa escala que ia de iniciante a ótimo, 53% dos entrevistados se consideraram iniciantes, enquanto 6% entrevistados se consideraram ótimos, 3%, bons, e 38% declararam não saber ler música.



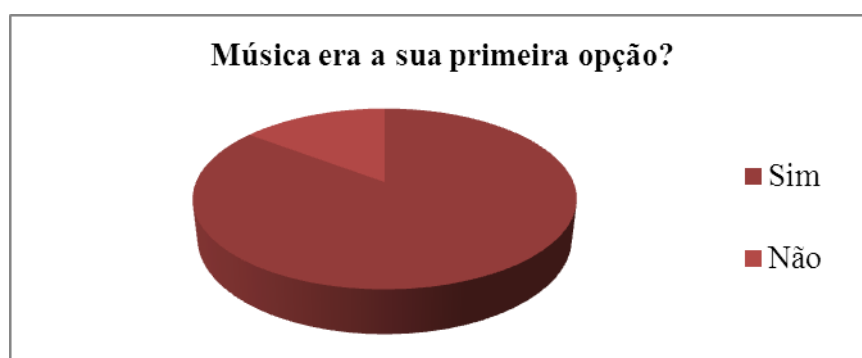
Fonte: autor

94% dos estudantes ingressaram no curso através do Enem, enquanto 3% acessaram o curso através de ingresso como graduado e outros 3% por meio da transferência interna.



Fonte: autor

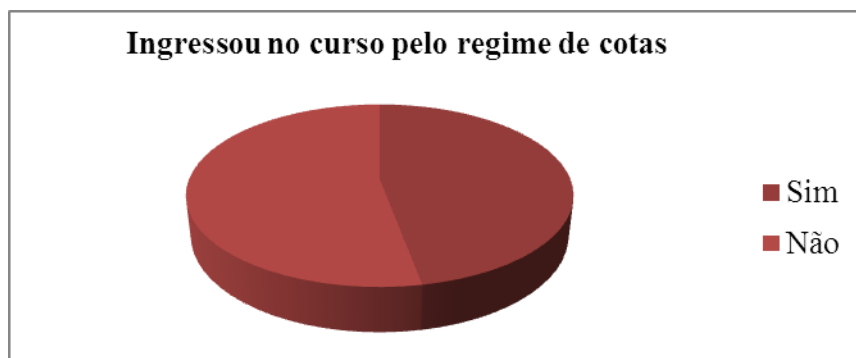
Fato significativo é que 15% dos estudantes não tinham a música como primeira opção, o que pode ser um indício de possível futura evasão, considerando que a graduação em música não era sua prioridade quando da seleção de cursos postos à disposição no Enem. Esse fato também foi verificado no estudo empreendido por Toledo et. Al. (2011) com os calouros da Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral e pode ser o indício de uma estratégia de acesso à universidade pública federal por meio de um curso com menor demanda para futura transferência de graduação.



Fonte: autor

Outra questão interessante era sobre se a forma de ingresso se dera pelo regime de cotas, adotado pela primeira vez no vestibular da Universidade Federal do Ceará. 47% dos estudantes ingressaram pelo regime de cotas, enquanto 53% ingressaram sem usar esse recurso.





Fonte: autor

Perguntamos aos ingressantes se, em sua opinião, a ausência de exigência do Teste de Habilidade Específica havia favorecido sua opção pelo curso de Licenciatura em Música. 82% dos entrevistados responderam afirmativamente. Essa opinião geral vem ao encontro das questões relativas à formação musical dos calouros do curso de música e das suas expectativas para com ele.

Por fim, quisemos saber quais eram as maiores dificuldades dos estudantes em relação ao curso, ao que a maioria alegou o turno oferecido (diurno), as dificuldades financeiras, de conciliar expedientes de trabalho com a rotina de estudos, a precariedade dos transportes públicos e as longas distâncias, além de problemas com a disciplina de Percepção e Solfejo.

## CONCLUSÕES

As informações apresentadas a partir da aplicação dos questionários contribuem para a caracterização do nosso público-alvo como um grupo diverso, formado por pessoas em geral com poucos anos de estudos formais em música – embora tendo práticas musicais prévias em conjuntos instrumentais, bandas, corais etc., além de estudos e práticas instrumentais anteriores –, apresentando interesses diversos em relação ao futuro profissional na música – com destaque para o magistério e a atuação como músico/musicista executante – e que tem como principais dificuldades para frequentar e se manter no curso as longas distâncias do *campus* para seu local de residência, a conciliação de horários com as atividades profissionais e problemas financeiros, além de dificuldades específicas com a disciplina de Percepção e Solfejo.

Estas informações deverão constituir a base de dados das demais fases dessa pesquisa, quando a trajetória desses alunos será acompanhada, e será possível então se ter uma ideia mais clara acerca das possíveis causas da evasão verificada no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará. Tendo em vista o alto índice de abandono do curso, estes dados poderão subsidiar futuras estratégias de manutenção dos graduandos no curso, procurando assim atender à demanda reprimida por professores com formação específica em música, intensificada com a aprovação da Lei 11.769/2008, que torna a música componente curricular obrigatório nas escolas.

Nos últimos anos, a elaboração de políticas públicas voltadas ao ingresso de mais estudantes no ensino superior abriu um leque de oportunidades que é quase irresistível para pessoas que estão apenas começando nos estudos superiores. Caso não se tenha em mente suas motivações e expectativas quando elas procuram um curso de graduação e a necessidade de mantê-las no curso até a sua conclusão, não será surpreendente os altos índices de evasão, o que não representa apenas uma frustração pessoal, mas dinheiro público desperdiçado, o que faz grande falta numa sociedade onde a educação de qualidade ainda é um artigo raro e pouco acessível.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edson Pacheco; VELOSO, Tereza Christina M. A. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: **um processo de exclusão**. Cuiabá: UFMT, 2002

ALVES, Tiago Wickstrom; ALVES, Vanessa Viegas. Fatores determinantes da evasão universitária: **uma análise a partir dos alunos da UNISINOS**. Revista Contemporânea de Economia e Gestão. Vol. 10 - Nº 2 - jul/dez 2012

DAFOLVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: **um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008

GOODE, W. J; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4ªed revista e ampliada. São Paulo. Atlas, 2006

NASSAR, Silvia M; NETO, Eugênio R; CATAPAN, Araci H; PIRES, Maria M. S. Inteligência Computacional aplicada a Gestão Universitária: **evasão discente**. Disponível em: <<http://www.inpeau.ufsc.br/coloquio>>. Acesso em: 11 jul. 2014

ORTÍ, A. **La confrontacion de modelos y niveles epistemológicos en la gênesis e história de la investigacion social**. In: Delgado, J.M. & Gutierrez, J. Métodos y tecnicas cualitativas de investigacion em ciencias sociales. Madrid: Ed. Sinteses, 1994

SILVA, Rosalina Carvalho da. A falsa dicotomia quantitativo-qualitativo: **paradigmas que informam nossas práticas de pesquisa**. Disponível em <[www.ip.usp.br](http://www.ip.usp.br)> Acesso em: 16.06.2014

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Ver. Socerj, 2007:20(5): 387-386. Setembro/outubro

TOLEDO, Marco. et. al. “Sempre fiz zoada na igreja, mas não toco nada”: **calouros, perfis e a percepção de si no curso de Graduação em Música**. In: Encontro Regional Nordeste da ABEM, X, 2011, Recife. Anais do X Encontro Regional Nordeste da Abem. Recife: Editora da UFPE, 2011, p. 666-678